



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, L. M.; SANTOS, M. A. A doença como linguagem: a psicossomática de Georg Groddeck. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

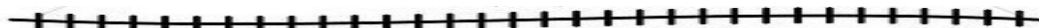
A DOENÇA COMO LINGUAGEM: A PSICOSSOMÁTICA DE G. GRODDECK

**Leonardo Moura Freitas
Manoel Antônio do Santos**

RESUMO

A Psicossomática é um campo do conhecimento que fornece um aparato teórico-conceitual de reconhecido valor heurístico para lidar com as questões que permeiam o percurso do adoecimento, uma vez que contempla a interface mente-corpo e a singularidade da experiência da doença. Inserida nesse campo, a obra do médico alemão Georg Walther Groddeck merece ser reconhecida por seu pioneirismo e sua capacidade de sensibilizar os leitores para a riqueza do processo saúde-doença. Tal processo é compreendido como um ato criativo do próprio indivíduo, em sua relação com o mundo e a natureza

Palavras-chave: Corpo. Psicossomática. Georg Groddeck. Doença. Somatização.



O termo “doença psicossomática” tem sido tipicamente empregado para definir enfermidades que são produzidas como resultado direto ou indireto de emoções ou conflitos psíquicos. Contemporaneamente, podemos observar duas correntes teóricas de estudo dominantes nesse campo: a “medicina psicossomática” e a “psicossomática psicanalítica”. A medicina psicossomática investiga as chamadas “doenças orgânicas” nas quais a etiologia pode ser claramente identificada, de uma forma comprovável cientificamente, a partir de experimentações calcadas no modelo positivista, e referida a causas psicogênicas, principalmente emoções, tensões e estresse (Ávila, 2002).

Uma das principais diferenças entre as abordagens supracitadas é que a psicossomática psicanalítica reconhece que existe um sentido no sintoma, em geral relacionado à intencionalidade inconsciente ou a um simbolismo que reveste o processo de adoecer, enquanto que a medicina psicossomática não leva em conta esses postulados (Ávila, 2007). A ideia de que um sintoma possui um sentido ou simbolismo advém dos questionamentos de Freud e seus seguidores a respeito da histeria. A manifestação histérica pode ser considerada enigmática e singular, pois é uma enfermidade que apresenta sintomas que não podem ser reduzidos à etiologia orgânica, mas que também não podem ser negados. Nessa linha de raciocínio, a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, L. M.; SANTOS, M. A. A doença como linguagem: a psicossomática de Georg Groddeck. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

histeria constitui um desafio à área médica, uma vez que, em seu cortejo sintomático, a fronteira entre mente e corpo, tão claramente definida na medicina ortodoxa, torna-se obscura e confusa.

Embora Freud nunca tenha utilizado o termo “psicossomático” em sua obra escrita, podemos dizer que, historicamente, a psicanálise surge para responder aos enigmas de uma manifestação psicossomática que desafiava o saber médico do final do século XIX: a histeria (Ávila, 2002). Nesse sentido, nota-se que o método psicanalítico está impregnado de um olhar que busca investigar questões complexas que envolvem a interrelação entre corpo e mente. Por essa razão, a psicanálise seria privilegiada como base teórico-conceitual para sustentar ulteriores investigações sobre somatização e análise de “doenças orgânicas” por diversos psicanalistas, como Ferenzi, Alexander, Lacan Winnicott, Pierre Marty e Joyce McDougall.

Georg W. Groddeck, que viveu entre 1866 e 1934, não pertenceu a nenhuma das linhas de pensamento supracitadas, sendo, antes, seu precursor. Seu primeiro texto sobre psicossomática, cujo título é *Condicionamento psíquico e tratamento de moléstias orgânicas pela psicanálise*, foi publicado em alemão pela primeira vez em 1917, ou seja, o desenvolvimento de suas ideias é anterior às escolas de psicossomáticas já mencionadas. Por este motivo, ele é considerado o pai da psicossomática (D’Epinay, 1988; Ávila, 2002). O ponto de partida de Groddeck se diferencia dos demais pensadores em psicossomática psicanalítica, na medida em que ele parte da observação de doenças orgânicas crônicas, e não de fenômenos como a histeria, somatização, neurose atual ou hipocondria, para tirar suas conclusões a respeito da natureza do adoecimento (Dimitrijevic, 2008). Como o próprio Groddeck salienta:

Não cheguei à psicanálise tratando de doenças nervosas, como a maior parte dos discípulos de Freud, mas a partir de minha atividade terapêutica, desenvolvida junto a pacientes com doenças orgânicas crônicas, fui obrigado a recorrer ao tratamento psicológico e posteriormente ao psicanalítico. Os êxitos do *post hoc ergo propter hoc*¹ me ensinaram que é igualmente válido imaginar o corpo dependendo da alma – e agir de forma correspondente – como o contrário. (Groddeck, 2011, p. 18)

¹*Post hoc ergo propter hoc*: “Depois disso, logo, por causa disso”, fórmula com que se designava na Escolástica o erro que considera como sendo a causa o que é apenas um antecedente no tempo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, L. M.; SANTOS, M. A. A doença como linguagem: a psicossomática de Georg Groddeck. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

Ao considerar a relevância da obra desse autor para o desenvolvimento das escolas psicossomáticas, apresentaremos agora um panorama das principais contribuições de Groddeck para a psicanálise e para a psicossomática.

Georg Walther Groddeck nasceu em Bad Kösen, Alemanha, no ano de 1866 (Ávila, 2003; D'Epina, 1988). Quinto filho de uma família numerosa, Groddeck foi o único a seguir a mesma carreira que seu pai, médico. Desde o início de sua formação em medicina esteve profundamente interessado nas histórias de vida dos pacientes atendidos por seu pai, que o deixava estar presente durante as consultas que realizava. Podemos dizer que este foi um diferencial para a sua formação médica, uma vez que os estudantes de medicina já naquela época travavam seu primeiro contato com a profissão por meio de cadáveres (Ávila, 2003), e não pela interação com seres humanos vivos.

Na universidade, Georg recebe influência profunda de Ernest Schweningen (1850-1924), famoso médico alemão que tratou do chanceler Bismark no século XIX (D'Epina, 1988). Schweningen era um médico de princípios hipocráticos, sendo um dos principais lemas o *Nil nocere*²; seu tratamento se baseava, principalmente, na prescrição de dietas, massagens e hidroterapia (Ávila, 2003). A visão do mestre de Groddeck era de que estava na natureza a fonte de toda a cura e era o paciente que detinha os meios de se curar, deixando ao médico a tarefa de descobrir o que obstaculiza esse processo, que é natural e inerente à vida. Além disso, Groddeck aprendeu com Schweningen os efeitos da sugestão no progresso do tratamento e o respeito ao doente como ser humano integral (Ávila, 2003).

Depois de concluída a formação médica, Groddeck abre uma clínica em Baden-Baden no ano de 1900, iniciando uma longa e bem-sucedida carreira médica. Nesse local ele se dedica ao atendimento de pacientes com enfermidades graves e crônicas, e a partir das suas experiências com tais doentes, irá desenvolver e aprofundar suas principais ideias e concepções sobre saúde e doença (Ávila, 2003). Seus tratamentos foram tão bem sucedidos que ele passa a ser solicitado não só por alemães, como por

²*Nil Nocere*: Princípio máximo da ética médica, que propõe a obrigação de não infligir dano ao paciente. O profissional deve atuar seguindo o princípio bioético da não maleficência.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, L. M.; SANTOS, M. A. A doença como linguagem: a psicossomática de Georg Groddeck. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

estrangeiros que sofriam de doenças graves como esclerose múltipla, lúpus eritomatoso sistêmico, gota, bócio, sífilis e tuberculose, além de ser frequentemente indicado por outros médicos quando os mesmos já não tinham mais tratamentos para oferecer ao doente (D'Épinay, 1988). Sigmund Freud (1856-1939) e Sandor Ferenczi (1873-1933) encaminharam diversos pacientes seus à clínica de Groddeck.

Em paralelo a sua atividade como médico no sanatório, Groddeck também encontrou tempo para se dedicar a seus outros interesses, como a literatura, trabalho social e confecção de textos sobre suas principais ideias teóricas. Em 1917 publica seu texto seminal *Condicionamento psíquico e tratamento de moléstias orgânicas pela psicanálise*, o qual inaugura a psicossomática moderna e a possibilidade de aplicar conceitos da psicanálise na compreensão do processo do adoecer e de suas significações (Ávila, 2002). Nesse mesmo ano, inicia uma troca de cartas com Freud, e descobre que os conceitos que ele mesmo já aplicava em seus tratamentos havia alguns anos, como transferência e resistência, já haviam sido consagrados por outro autor. O seguinte trecho da primeira carta enviada por Groddeck é esclarecedor.

Às minhas – ou devo dizer às suas – concepções não cheguei através do estudo das neuroses, mas mediante a observação de doenças chamadas comumente de corporais. [...] Não é possível, no desenvolvimento destas ideias, que, no fundo, são suas, empregar outra nomenclatura que aquela por você estabelecida (Groddeck, 1994, p. 5).

Freud e Groddeck mantiveram uma profícua e combativa relação, alimentada mediante troca de cartas ao longo de 17 anos (Ávila, 2003). A correspondência mostra um misto de admiração e criticismo de ambos os lados. Essa duradoura relação epistolar constitui a base da obra *O livro d'Isso*, romance publicado em 1923, no qual Groddeck resume, de maneira criativa, suas posições sobre saúde e doença, demonstrando como a psicanálise pode atuar nesse campo (D'Épinay, 1988). Freud era entusiasta da ideia de aplicar os conceitos da psicanálise aos distúrbios somáticos e aprovava a utilização que Groddeck fazia da psicanálise, encorajando-o em suas pesquisas, além de publicar, em periódicos psicanalíticos, diversos textos do colega. Por outro lado, apesar de Groddeck julgar as contribuições freudianas de grande utilidade terapêutica, mostrava reservas e tomava certa distância em relação à dimensão institucional da psicanálise (D'Épinay, 1988).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, L. M.; SANTOS, M. A. A doença como linguagem: a psicossomática de Georg Groddeck. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

A relação entre Freud e Groddeck causou profundo impacto em ambos no que se refere à influência teórica mútua. O que se pode constatar é que Groddeck necessitava dos conceitos freudianos para dar consistência à sua psicossomática, enquanto que Freud encontrava nas ideias groddeckianas algumas de suas próprias intuições que ainda não ousava afirmar (D'Épinay, 1988). Freud baseou seu conceito de *id* no constructo do *Isso*, que possui importância central na teoria groddeckiana (Vaguerèse, 1995). O próprio Freud revela a influência de Groddeck no seu pensamento no seguinte trecho de *O ego e o id*:

Estou falando de Georg Groddeck, o qual nunca se cansa de insistir que aquilo que chamamos de nosso ego comporta-se essencialmente de modo passivo na vida e que, como ele o expressa, nós somos 'vividros' por forças desconhecidas e incontroláveis. Todos nós tivemos impressões da mesma espécie, ainda que não nos tenham dominado até a exclusão de todas as outras, e precisamos não sentir hesitação em encontrar um lugar para a descoberta de Groddeck na estrutura da ciência. Proponho levá-la em consideração chamando a entidade que tem início no sistema Pcpt. e começa por ser Pcs. de 'ego', e seguindo Groddeck no chamar a outra parte da mente, pela qual essa entidade se estende e que se comporta como se fosse lcs., de 'id'. (Freud, 1923/1996, p.14)

Além de terem influenciado profundamente o pensamento de Freud e o desenvolvimento da psicanálise (D'Épinay, 1988), as ideias de Groddeck levam as discussões sobre a expansão da psicanálise para outros níveis de realidade, bem além dos seus estudos iniciais sobre a neurose, aprofundando a discussão do enigma mente-corpo. Outros autores, como Poster (2009), consideram Groddeck, juntamente com Sandor Ferenczi e Otto Rank, responsáveis por uma mudança paradigmática no desenvolvimento da psicanálise.

Groddeck foi rotulado como *wild analyst*, expressão que pode ser traduzida como "analista selvagem". A figura do analista selvagem retrata um psicanalista emocionalmente envolvido e pessoalmente motivado, que exerce seu trabalho de modo intenso e comprometido. Dimitrijevic (2008) descreve traços marcantes da "selvageria" de Groddeck: um homem de extraordinária coragem para testar procedimentos que podiam colocar em risco sua reputação, além de ser capaz de trabalhar sem ser apoiado e tranquilizado pelo lado ideológico da psicanálise.

Além de suas contribuições notáveis para a psicanálise, Groddeck também ocupa um lugar na história da medicina (Ávila, 2003). A teoria groddeckiana da doença



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, L. M.; SANTOS, M. A. A doença como linguagem: a psicossomática de Georg Groddeck. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

é, fundamentalmente, diferente da atual concepção médica, no entanto, isso não impede que haja um diálogo entre ambas correntes de pensamento. Segundo Dimitrijevic (2008), uma investigação da atitude terapêutica de Groddeck, juntamente com o espírito inovador de seu trabalho, que une psicanálise e medicina, podem constituir as bases de uma arrojada teoria sobre doença e cura.

Para Vaguerèse (1995), a obra de Groddeck merece ser reconhecida por sua enorme capacidade de sensibilizar os leitores para a riqueza do processo saúde-doença, que é compreendido como um ato criativo do próprio indivíduo, em sua relação com o mundo e a natureza. Além disso, a autora ressalta que Groddeck enfatizou a dimensão inconsciente, os limites do eu e as sensações sexuais infantis na determinação da personalidade. Sob esse ponto de vista, ele pode ser considerado o teórico precursor do estudo da relação precoce da díade mãe-filho, assim como da necessidade de dar atenção à vida intrauterina.

Apesar de ser um autor original, com ideias seminais para o desenvolvimento da psicanálise e da psicossomática, a obra de Groddeck sofreu a mais eficaz censura: o esquecimento (D'Épinay, 1988). A Psicologia parece reservar pouca atenção a ela, e mesmo a psicossomática não reconhece sua influência (Ávila, 2003). Segundo Ávila (2003), a exclusão da obra groddeckiana do cenário atual é uma expressão da distinção entre subjetivo e objetivo, frequentemente reforçada pelas tendências filosóficas do modelo biomédico.

Groddeck sofreu grave censura de sua obra e, em 1920, foi acusado de superficialismo, misticismo e até pornografia (Ávila, 2003). No entanto, parece que toda obra nova é facilmente identificada como uma ameaça à ordem estabelecida, basta lembrar a segregação sofrida por Freud nos primórdios do desenvolvimento da psicanálise (D'Épinay, 1988). Segundo a referida autora é possível que a compreensão psicanalítica das doenças tenha sido ocultada por ser incisiva e subversiva, na medida em que abre uma brecha naquilo que a doença mostra ao homem, ou seja, o lado inumano, incontrolável e inefável da vida. Schávelzon (1992) diz ainda que o modelo psicossomático frequentemente é sentido como uma agressão narcísica, pois responsabiliza o sujeito pelo adoecimento. Além disso, o discurso groddeckiano obriga



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, L. M.; SANTOS, M. A. A doença como linguagem: a psicossomática de Georg Groddeck. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

o médico a reconhecer seus limites, destoando do modelo biomédico, que centra na figura do médico o poder de vida e morte.

Depois de sua morte, em 1934, a obra de Groddeck caiu no mais completo esquecimento por cerca de 25 anos. São raras as citações e poucas as tentativas de tomar suas proposições como base para pesquisa e trabalho clínico. Suas ideias foram melhor acolhidas na França e na Alemanha, onde diversos autores de livros e artigos reconhecem suas contribuições seminais. No entanto, no ano de 1977, com a publicação de sua farta correspondência com Freud, sua obra ressurgiu e atraiu o interesse de diversos autores. O ressurgimento se deve, principalmente, ao reconhecimento da precedência de Groddeck no uso do conceito de *id* na psicanálise e ao pioneirismo da psicossomática em termos de proposição de paradigma alternativo ao modelo médico consagrado.

REFERÊNCIAS

- Ávila, L. A. **Doenças do corpo e doenças da alma**. São Paulo: Escuta, 2002.
- Ávila, L. A. Georg Groddeck: originality and exclusion. **History of Psychiatry**, 14(1), 83-101., 2003.
- Ávila, L. A. & Terra, J. R. Hysteria and its metamorfoses. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, 15(1), 27-41, 2012.
- D'Épinay, M. L. **Groddeck: a doença como linguagem** (G. P. Therezo, Trad.). Campinas: Papyrus, 1988.
- Dimitrijevic, A. Definition, foundation and meaning of illness: locating Georg Groddeck in the history of medicine. **The American Journal of Psychoanalysis**, 68(1), 139-147, 2008.
- Freud, S. (1996). O ego e o Id (J. Salomão, Trad.). In J. Salomão (Org.), **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud** (Vol. XIX, pp. 1-62). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1923), 1996.
- Gentilezza, L. Relação mente e corpo no desenvolvimento infantil. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, 14(1), 142-164, 2011.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FREITAS, L. M.; SANTOS, M. A. A doença como linguagem: a psicossomática de Georg Groddeck. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

Groddeck, G. W. **Estudos psicanalíticos sobre psicossomática** (N. M. Soliz, Trad.).

São Paulo: Perspectiva, 2011.

Poster, M. F. Ferenczi and Groddeck: Simpatico. **American Journal of Psychoanalysis**, 69(3), 195-206, 2009.

Schávelzon, J. Sobre psicossomática e câncer. In Filho, J de M. (Org.), **Psicossomática hoje** (pp. 215-226). Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Vaguerèse, L. Le. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan** (V. Ribeiro, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

AUTORES

Leonardo Moura Freitas / Ribeirão Preto / SP – Formado em Psicologia, Mestrando em Psicologia pela FFCLRP-USP, Constelador Sistêmico, Analista em Psicossomática e Terapeuta Floral

E-mail: leof.psi@gmail.com

Manoel Antônio dos Santos / Ribeirão Preto / SP – Professor Livre Docente da Universidade de São Paulo, *campus* de Ribeirão Preto. Formado em Psicologia com Mestrado e Doutorado pela USP em Psicologia Clínica

E-mail: masantos@ffclrp.usp.br